

A Educação é o Caminho?

Dias atrás, coordenando reunião na FecomercioSP, com maioria dos participantes ligados às áreas jurídicas, discutimos qual o caminho para a evolução do Brasil. Após intensos debates, concluiu-se que a boa educação escolar e familiar será capaz de levar o País ao crescimento moral, atingindo níveis de primeiro mundo e, conseqüentemente, evoluindo em todos os sentidos, do fim da pobreza ao término da síndrome de vira-latas.

Tudo caminhava para o consenso, quando um dos participantes, o notável Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues, definiu-se contrário à conclusão chegada pela maioria. A explicação dele: todos grandes corruptos possuem excelente escolaridade, berço e acesso às informações por meio de jornais, revistas, livros e até internet.

Os debates continuaram e, ao final, a educação foi sim o principal fator apontado como caminho para se alcançar o desenvolvimento, porém, a colocação de Marco Aurélio deixou todos com uma pulga atrás da orelha.

Analisando friamente a premissa do opositor, não há como se discordar dela, pois grandes envolvidos na Lava Jato, com raríssimas exceções, são pessoas bem educadas, que frequentaram excelentes estabelecimentos de ensino, com aprimoramento no exterior, originários de famílias bem-sucedidas financeira e até moralmente. Como explicar essa situação?

É sabido que no Brasil, culturalmente, todos querem levar vantagem em tudo, seja de modo lícito ou ilícito, como apregoa a “Lei de Gerson”, tão decantada nos anos 80. O que menos importa são os meios, pois



o importante é, ao final das contas, conseguir sair ganhando. O mundo é dos espertos diziam os antigos, mas essa esperteza deveria ser conseguida por meios éticos, legais, sem maracutaias. No esporte, por exemplo, vemos atletas simulando situações para cavar pênaltis, faltas e até a expulsão do adversário. Mesmo com o rigor da Lava Jato, aplicando penas altíssimas aos réus, ainda há quem tente, por meio de falcatruas, sair-se bem em empreitadas vantajosas. Fica a certeza de que os que foram encarcerados, e são muitos, quando cumprirem suas penas, dificilmente reincidirão, pois o sofrimento, a humilhação e o constrangimento deixarão marcas indeléveis até o fim da existência

A falta de punição sempre foi grande incentivo para os corruptos persistirem nas empreitadas ilegais, mas a situação está mudando, o grande juiz de Curitiba hoje é inspirador. Devagar, seu exemplo de profissionalismo, sua seriedade, competência e coragem, sem dúvida, contaminará a outros.

Entendemos que somente educação e punição não resolverão os problemas de corrupção do nosso Brasil, porém, reduzirão, sobremaneira, a quantidade de ilícitos.

A nova ordem trará desenvolvimento econômico e evolução em todos os setores, como saúde, transporte, segurança etc., pois bons exemplos vindos de cima contagiarão a todos nós, brasileiros, e transformarão o País, tornando-o próspero, ético e uma das maiores economias do Planeta. Que assim seja!

Por: Vicente Amato Sobrinho – Presidente

ENFOQUE SINAPEL é uma publicação do **SINAPEL** – Sindicato do Comércio Atacadista de Papel, Papelão Artigos de Escritório e de Papelaria do Estado de São Paulo
Praça Sílvio Romero, 132 – 7º andar – Conj. 71 - São Paulo – SP
Tel.: (11) 2941-7431 – e-mail: sinapel@sinapel.com.br – Site: www.sinapel.com.br
Edição: G Martin Comunicação & Marketing – Jorn. Resp.: Gracia Martin – MTB/SP 14.

